

VII DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. Uma das atitudes mais difíceis a ter na vida, como cristão, é a de perdoar sem condições. Aliás, se o amor se fundamenta na justiça, ele exprime-se no perdão, na reconciliação e na unidade.

Aos antigos dizia-se: amai os amigos e odiai os inimigos. Cristo pede: amai os amigos e também os vossos inimigos.

A liturgia deste domingo traz um exemplo: a maneira como David poupou Saul. A passagem que se lê na primeira leitura oferece uma lição extraordinária sobre o perdão radical e, finalmente, afirma que esta mudança de atitude nasce no novo Adão, com referência a Jesus Cristo, o homem celeste, o redentor.

2. NÃO SE DEIXAR LEVAR PELA VINGANÇA

A história de David oferece-nos uma grande lição:

Saul e David eram grandes adversários políticos, ambos haviam sido ungidos para presidirem ao Reino de Israel. Em pleno campo de batalha, David encontra os exércitos de Saul a dormir. Saul, o seu grande adversário estava à sua mercê. Aconselham-no a degolar, a matar Saul. David resiste, porque não podia matar um ungido do Senhor. Limitou-se a tirar-lhe a lança e o cantil. De longe, fez saber a Saul que o tinha salvo. Com este feito de perdão e de reconciliação nasceram, neles os dois, atitudes para servir o Reino de Israel.

Este perdão e esta reconciliação tiveram referências muito positivas na comunidade de então, porque os interesses do Reino, do Povo de Israel, eram mais importantes do que a luta pelo poder que os dois travavam (1Sm 26).

3. OS OUTROS SÃO UMA EXTENSÃO DE NÓS

Jesus, no Evangelho de Lucas, vai estabelecer o perfil deste perdão que reconcilia. É um recado maravilhoso que Jesus dá aos seus discípulos: “Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos injuriam. A quem vos bater numa face, dai-lhe a outra.”

Toda esta mensagem de Jesus vai ao arrepio dos critérios do mundo. Não faltará quem diga que não se pode acreditar nesta linguagem que aconselha a amar os inimigos... Não faltará quem diga que esta é uma doutrina inaceitável e não pode ser levada a sério porque está em desacordo com o normal funcionamento da sociedade...

A grande síntese, porém, é dada quando Jesus diz: “O que quereis que os outros vos façam, fazei vós aos outros.”

Este Evangelho tem, pois, citações que contrariam toda a maneira de ser dos homens em qualquer lado: “Não julgueis e não sereis julgados, não condeneis e não sereis condenados, perdoai e sereis perdoados, dai e dar-se-vos-á.” Este texto quase termina com um grito de misericórdia: “Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso.”

Esta é a radicalidade do amor do cristão.

3. ASPIRAR SEMPRE AO BEM MAIOR

Qual será, então, o fundamento para este radicalismo que é também a prioridade do cristão. A resposta é dada na Primeira Carta de Paulo aos Coríntios.

O primeiro Adão foi um homem pecador, o novo Adão (com referência a Cristo) é o espírito que dá vida; o primeiro foi normal, o outro é espiritual; o primeiro é tirado da terra, o segundo veio do Céu.

Paulo pretende dizer-nos que não podemos ter em nós a imagem do homem terreno, mas a imagem do homem celeste.

Estas expressões contrastantes de Paulo são revelação de Cristo Senhor, que nos leva a amar, a perdoar, a construir a reconciliação, a caridade e a paz, em todo o tempo e lugar.

4. RADICALIDADE CRISTÃ

A originalidade do Evangelho está no radicalismo que propõe a todos os cristãos. Jesus não Se contenta com meios termos – pede sempre mais, com uma grande exigência revestida de muito amor. Convidados a percorrer as páginas do Evangelho, os cristãos facilmente encontram a expressão desta radicalidade, por exemplo:

- “Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me” (Mt 16,24) – é o esquecimento de si próprio, a aceitação da cruz, para a identificação perfeita com Cristo;
- “Quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; mas, quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la” (Mt 16,25) – são critérios diferentes dos critérios do mundo, uma vez que a salvação supõe caminhos nem sempre fáceis;
- “Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? (Mt 16,26) – é descobrir o essencial e caminhar para alcançá-lo;

- “Bem aventurados os pobres, os que têm fome, os perseguidos por amarem a justiça” (Mt 5,1-12) – é uma maneira diferente de ver a felicidade e de a conquistar.

Mas não é esta a maneira de viver no mundo contemporâneo. O homem de hoje está marcado pela cultura da facilidade. As coisas ou são fáceis de alcançar, ou simplesmente abandonam-se... Que pena.

Tudo isto a somar a um profundo egoísmo, com o natural desprezo pelo outro, isto é, o homem hodierno tenta deificar-se a si próprio e a dispensar Deus da sua vida. Que pena.

Nota-se, no contacto diário, a superficialidade na forma de viver, de se divertir, de se encontrar com os amigos, ou mesmo de trabalhar...A maledicência, com o amontoar de críticas e até de calúnias ao falar dos outros, sejam figuras públicas, sejam familiares, sejam até conhecidos e amigos. Em última análise, faltam a muita gente (cristãos incluídos) os valores de referência que poderiam moderar os comportamentos e promover obras de justiça e de paz.

Em suma, para gerar uma vida nova na comunidade humana é preciso:

- Colocar os outros sempre em primeiro lugar, vencendo toda e qualquer forma de egoísmo;
- Descobrir a beleza do perdão e da reconciliação, pondo de parte os ressentimentos que enchem o coração de muitos que impedem a capacidade para amar.

Não esqueçamos os conselhos que a liturgia da Palavra, hoje, nos apresenta. O perdão é sempre uma forma radical de amor!

Votos de uma feliz semana.

N.B. Texto escrito segundo a antiga ortografia.